

PUNIÇÃO

Após sair em coluna social no Carnaval na licença médica, juíza é condenada

>> RD News

O Conselho Nacional de Justiça aplicou, por unanimidade, a pena de disponibilidade com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço à juíza aposentada Wandinelma Santos, do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. A punição está relacionada a desvio dos deveres funcionais, desídia, baixa produtividade e atividades incompatíveis com a magistratura. Em um dos casos denunciados, a magistrada apareceu em uma coluna social de um jornal no Carnaval de Salvador, aparentando boa saúde, durante

a licença médica para tratar de problemas de saúde por seis meses. Pela legislação, um juiz em disponibilidade fica proibido de exercer as funções, e pode pleitear o aproveitamento após dois anos do afastamento. Contudo, neste caso, a magistrada já se encontra aposentada voluntariamente. Assim, o efeito prático da decisão do CNJ fica restrito aos devidos registros nos assentamentos funcionais da magistrada junto ao tribunal e podem ainda surtir efeito quanto à tramitação de ações penais promovidas contra a magistrada.

A revisão disciplinar 0005375-21.2014.2.00.0000 foi

proposta pelo Ministério Público do Estadual contra a Corte estadual. O MPE alegou que a 1ª Vara Criminal da Comarca de Tangará da Serra, da qual a juíza era titular, estava em estado de calamidade e abandono, devido ao grande número de processos inconclusos.

De acordo com o órgão, a juíza se ausentava costumeiramente da comarca em horário de expediente e, apesar de ter obtido licença médica para tratamento médico, saía nos jornais aparentando boa saúde. A defesa da juíza alegou, por sua vez, que o problema de saúde da magistrada era específico e não a impedia de ter uma vida normal.



O MPE alegou que a 1ª Vara Criminal da Comarca de Tangará da Serra, estava em estado de calamidade e abandono

TECNOLOGIA

Aplicativo facilita denúncias e aproxima PM de moradores



Sete bases comunitárias participam de grupos de Whatsapp de moradores e comerciantes

>> Maricelle Lima Vieira | Sesp/MT

Integrantes de algumas bases comunitárias da Polícia Militar passaram a participar e grupos de WhatsApp com moradores e comerciantes, com o objetivo de trocar informações e receber denúncias em tempo real.

A iniciativa foi articulada em reuniões do Conselho de Segurança Pública (Conseg) e colocada em prática com o apoio do Comando Regional 1, por meio do 3º Batalhão da Polícia Militar, que abrange sete bases comunitárias (Jardim Vitória, Pedregal, Moinho, Três Barras, Planalto, Bosque da Saúde e CPA).

Pelo WhatsApp podem ser fornecidas informações

sobre pessoas suspeitas, veículos, furtos e roubos, explica o coordenador da base comunitária do Moinho, 2º tenente PM, Vincen Luiz de Campos Chauvin. A base engloba oito bairros e sete condomínios. De acordo com o coordenador, o aplicativo também difunde informações para a prevenção da criminalidade. “Hoje quase todo mundo usa esses aparelhos e aplicativo. Muitas vezes a polícia fica sabendo de qualquer anormalidade a partir do telefone 190, mas seus vizinhos não são informados. Com essa ferramenta, todos receberão a informação e ficarão alertas quanto às mais diversas situações, desde atitudes suspeitas, furtos, roubos até golpes no comércio”, disse.

O morador Lenine Silva Rabello administrador do grupo ‘Santa Cruz 1 Tolerância Zero’, com 100 membros participantes, comenta que a iniciativa aproximou a comunidade da base comunitária. Ele acrescenta que o grupo é específico e tem regras. “Não é necessário bom dia, boa tarde ou boa noite. O canal é para denunciar atitude suspeita e crimes”, pontua.

Exemplo de ocorrência foi um furto realizado no bairro Jardim Imperial. O morador fez a denúncia pelo Whatsapp e por ligação. Em um curto espaço de tempo os policiais chegaram no local realizando a prisão dos criminosos. Os moradores foram informados a manter a calma e aguardar a chegada da guarnição.

SUPOSTA FACÇÃO

PMs trocam tiros com traficantes e são ameaçados de morte



Durante a fuga, um dos suspeitos atirou contra a equipe, que revidou os disparos

>> Olhar Direto

Policiais militares trocaram tiros com traficantes na tarde da última terça-feira, 24, no bairro Praeirinho, em Cuiabá, durante uma abordagem em um ponto de drogas, às margens do Rio Cuiabá. Durante a abordagem, um dos suspeitos disse que seria integrante do Comando Vermelho (CV) e ameaçou os PMs de morte. Os acusados foram identificados como P.F.M.A., 13 anos e Helesandro Marcio da Silva, 39 anos.

Narra o boletim de ocorrências que a polícia recebeu diversas denúncias de que nas margens do Rio Cuiabá,

havia um comércio intenso de entorpecentes. Após isto, a equipe se encaminhou para o local e avistou três suspeitos, sendo que um deles segurava uma bolsa preta.

Quando os acusados perceberam a aproximação dos PMs, correram, cada um em uma direção. Durante a fuga, um dos suspeitos atirou contra a equipe, que revidou os disparos. Porém, nenhum deles foi atingido. Os militares conseguiram pegar o criminoso que estava com a bolsa preta, um adolescente de 13 anos.

Dentro da bolsa, os PMs encontraram 99 trouxas de substância análoga a cocaína, uma porção de substância

análoga a ácido bórico, um tablete aberto de substância análoga a maconha e uma balança de precisão.

Questionado sobre quem seria o dono dos entorpecentes, o suspeito disse que seria de um morador do bairro Praeirinho, identificado como Helesandro. Neste momento, o mesmo chegou ao local bastante alterado, dizendo que é do Comando Vermelho (CV) e que iria assassinar os policiais.

Foi realizada a checagem dos antecedentes de Helesandro e constou seis passagens criminais, entre elas, tráfico de drogas. Diante dos fatos, todos foram detidos e encaminhados para a Central de Flagrantes.